

MOSTEIRO

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DOS MOSTEIRO - Nº 0 - AGOSTO DE 2005 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - EDITOR: FERNANDO R. T. ORTET

Carlos Fernandinho Teixeira:

“Este município tem futuro”

**2005, um ano de investimentos
como nunca se viu**

Cafeicultura quer renovar-se

**Mosteiros tem maior fatia
do MCA na ilha do Fogo**

SUMÁRIO

Entrevista com o presidente da CMM **4-7**

Economia **8-11**

Cultura **12-13**

Saúde **14**

Comunidade **15**

Perfil **16**

Educação **17**

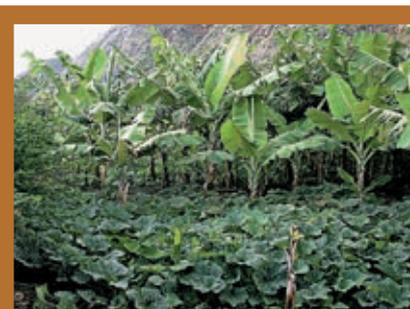
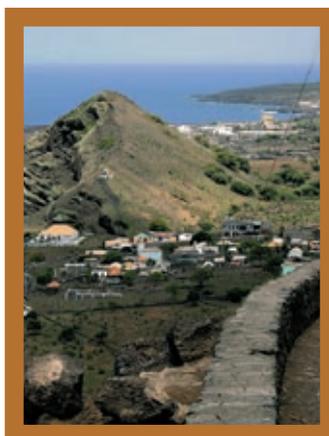
Infra-estruturas **18**

Juventude **19**

Plano de actividades da CMM e
Equipa Camarária **20-21**

Mosteiros em números **22**

Informações gerais sobre Mosteiros **23**



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal dos Mosteiros - Caixa Postal n.º 01, Mosteiros, Fogo, Cabo Verde

Editor: Fernando R. T. Ortet • **Produção:** Alfa-Comunicações, Lda. - Palmarejo, Praia

Tel.: 2628677, fax: 2628505 - E-mail: alfa_com@cvtelecom.cv

Fotografias: Jorge das Dores • **grafismo:** Jorge das Dores e Rosy MacQueen

Impressão e acabamento: Van Moorsel Andrade & CIA Ltda, S. Paulo • **Fotolitos:** Ajato • **Tiragem:** 1.500 exemplares • Distribuição Gratuita

EDITORIAL

O nosso município tem vindo a trilhar uma trajectória ascendente no seu processo de desenvolvimento, tendo alcançado, nos últimos anos, conquistas importantes, que, hoje, devem constituir motivo de orgulho para todos os mosteirenses, sobretudo nesta ocasião em que comemoramos o XXXº Aniversário da Independência Nacional.

Mosteiros orgulha-se, pois, de poder associar-se ao sentimento generalizado de toda a Nação cabo-verdiana de que, de facto, a Independência Nacional valeu a pena, porquanto, o balanço do caminho percorrido evidencia grandes ganhos e vantagens para o nosso concelho, cuja situação, à data da proclamação da Independência Nacional, em nada se assemelha com as conquistas alcançadas, hoje, em todos os sectores da vida local.

Após a primeira grande conquista que o permitiu tornar-se município e a realização das primeiras eleições autárquicas, realizadas em 1996, Mosteiros conheceu profundas transformações que se traduziram, de forma indiscutível, na melhoria das condições de vida dos homens, mulheres, jovens, idosos e crianças em todas as localidades deste pedaço de Cabo Verde, graças aos esforços realizados nos sectores da infra-estruturação, saúde, educação e cultura, habitação, promoção social, luta contra a pobreza, comunicação, energia e água, etc.

O ano de 2005 está a ser marcado pela realização de obras importantes e estruturantes para a promoção do bem estar dos nossos habitantes, nomeadamente com a construção da estrada Relva/Achada Grande, do acesso à Baía do Corvo, da estrada e aquedutos de Fajãzinha, da requalificação da estrada marginal de Laranjo, dos arranjos no exterior do Paços do Concelho, da estrada de penetração a Bafatá, em Feijoal, da estrada de acesso ao Cerquinho em Ribeira do Ilhéu e do anel rodoviário da Ribeira Ilhéu.

No rol dessas acções, que contam com uma forte parceria do Governo, figuram, ainda, a electrificação de Barreira, a melhoria dos caminhos vicinais de Relva e Achada Grande, a construção dos jardins infantis de Guincho e Mosteiros Trás e de casas sociais, os apoios na reparação de casas de famílias carenciadas, os apoios em medicamentosos e nas evacuações e o início da construção do centro multi-uso em Guincho, entre outras realizações.

Por tudo isso, os mosteirenses estão de parabéns, uma vez que estas conquistas resultam de um trabalho partilhado entre o poder local e munícipes, os quais, através do seu envolvimento, participação e engajamento, têm-se afirmado como os verdadeiros obreiros e protagonistas do desenvolvimento do nosso querido concelho.

Outras obras importantes serão iniciadas, ainda este ano, destacando-se, entre elas, o Centro de Saúde -, que se afigura como a maior reivindicação da nossa população -, a electrificação rural, a ampliação da escola secundária e a implementação do 3º ciclo do ensino secundário.

Cientes da necessidade de uma cada vez maior valorização das nossas intervenções, continuaremos a apostar numa gestão de rigor e de transparência em que todos são chamados a dar o seu contributo, tanto na concepção, como na execução dos programas e projectos de desenvolvimento dos Mosteiros.

Fernandinho Teixeira
Presidente da Câmara





“É preciso arrancar a riqueza da terra e do mar”



**Carlos
Fernandinho
Teixeira,
presidente
da Câmara
Municipal de
Mosteiros,
garante: apesar
de várias
limitações, o
município tem
futuro.**

Como vê a evolução de Mosteiros desde a criação do município?

Após a criação do município e após a instalação propriamente dita da Câmara Municipal, em 1996, houve melhorias significativas em todos os sectores da vida económica e social. A independência de Cabo Verde parece-me um valor a acrescentar, já que não se pode com-

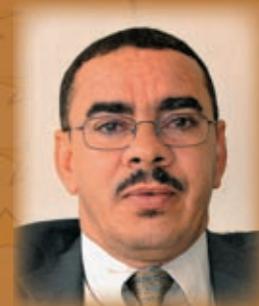
parar aquilo que existia em 1975 com o que existe hoje. O município cresceu e tem dado passos positivos. Há um franco crescimento entre a Vila de Igreja, Queimada, Guincho e Mosteiros Trás. Tudo leva-nos a acreditar que este município tem futuro em termos de desenvolvimento e a Câmara Municipal fez um planeamento urbanístico por forma

a preparar para um dia a vila erigir-se em cidade. Esta é a nossa perspectiva.

Que prazo prevê para isso?

Não devemos ter prazos nem pressa. As coisas acontecem. É a dinâmica natural de desenvolvimento que determinará a altura. Não premeditamos ter uma cidade apenas para termos uma cidade. Sou

“Não se pode comparar aquilo que existia em 1975 com o que existe hoje. O município cresceu e tem dado passos positivos.”



muito programático e pretendo fazer uma coisa para ficar.

Quais os ganhos desde a criação do município?

De 1996 para cá, houve muitas alterações, inclusive este edifício da Câmara Municipal; não havia nenhum espaço desportivo para os jovens, nenhum jardim infantil, não havia qualquer espaço de lazer para a juventude, as estradas eram piores e havia menos estradas. Agora, por todos os lados temos equipamentos desportivos mais e melhores estradas. Até esta data já construímos 13 jardins e se encontra alastrados em quase todas as localidades. Isso deve-se a uma política de promoção da igualdade de oportunidades para todas as crianças. Concluímos o ciclo de construção destas estruturas. Estamos numa fase de sensibilização dos pais para pôrem os seus filhos neste nível de ensino. Construímos também o Centro de Juventude, que é um verdadeiro espaço de ocupação dos tempos livres e de formação.

A rede viária é um sector que tem também merecido muita atenção.

Este é o nosso calcanhar de Aquiles, estamos permanentemente a arranjar as estradas a arrumar as ruas, para que as pessoas circulem com segurança. Também trabalhamos muito nos caminhos vicinais, já que não há estradas para todas as localidades mas há pessoas a viver em sítios de difícil acesso, em particular nas zonas altas – Relva, Achada Grande, Atalaia, Ribeira de Ilhéu, Pai António, Cova Feijoal, Monte Barro e Cutelo Alto. Daí que investimos fortemente neste segmento. Construiu-se a estrada de acesso a Baía de Corvo, uma baía do futuro e do porto que será a porta do

desenvolvimento deste município. Construiu-se igualmente a estrada que liga Relva a Achada Grande, que deu uma dinâmica diferente a essas localidades. Construímos a estrada de Cerquinho em Ribeira do Ilhéu e completamos o anel dessa localidade via Unidade Sanitária de Base, melhoramos a estrada Sumbango Atalaia, arranjamos a marginal de Laranjo e estrada Murro Fajãzinha, construímos aquedutos e abrimos nova via em Fajãzinha. Em fim melhoramos bastante este ano neste sector.

Quais as perspectivas para o desenvolvimento do município?

Esté município tem futuro. Aderimos aos grandes projectos de desenvolvimento deste concelho e temos de aproveitar os nossos recursos naturais: as montanhas, o terreno fértil e o mar. É preciso arranjar a riqueza da terra e arranjar a riqueza do mar para promover o desenvolvimento e bem estar das pessoas. Acredito que Mosteiros é um município rico, o que é necessário é que todo o homem e toda a mulher Mosteirense dedique-se a tirar a riqueza da terra e do mar para o nosso bem estar. Perspectivamos um futuro melhor para Mosteiros, porque o Governo se interessa em investir neste concelho, tem a consciência da sua potencialidade agrícola e turística, pela proximidade com o vulcão, pela floresta que temos, pelo turismo rural que é possível desenvolver. Temos algum futuro neste âmbito se houver engajamento forte do Governo, da edilidade e de todos os Mosteirenses quer residente no país e na diáspora, acredito que este município tem futuro. Perspectivamos melhor desenvolvimento nos próximos tempos com o alargamento ainda este ano da rede eléctrica as zonas rurais, factor es-

sencial do desenvolvimento equilibrado dos povoados, melhoramento e alargamento da rede de água. A implementação dos projectos no âmbito do MCA será certamente um valor a acrescentar para o desenvolvimento deste concelho.

Qual é a oferta hoteleira?

Neste momento existem as residenciais Pirâmide, Christine e Tchon di Café. Se está a construir mais uma unidade de 18 quartos em Queimada Guincho, que certamente vai contribuir para recebermos os turistas em melhores condições. Verifica-se a presença dos turistas oriundas da França e com forte presença dos alemães que têm procurado a ilha como destino turístico, talvez pela condição orográfica que propicia o chamado turismo de traking. A presença dos alemães na ilha, no âmbito da cooperação, poderá estar na origem dessa procura. As potencialidades turísticas da ilha são inegáveis e devemos explorá-las e divulgá-las.

E no domínio da agricultura?

É preciso investir fortemente na agricultura, porque temos um potencial enorme neste município. É preciso modernizar, e eu acredito que podemos fazê-lo, mas é preciso investir fortemente em termos de estradas para as zonas altas, que são as mais ricas deste município; é preciso investir nos recursos humanos, porque às vezes temos dificuldades de ter pessoas com qualificação e que entendam da agricultura.

Falta pessoal qualificado para trabalhar no sector agrícola?

Há pessoas que fazem uma formação específica e ficam no desemprego. Outras, trabalham na área da agricultura, mas sem qualquer relação com ela, nem do



“Não é normal um país que quer investir na agricultura não ter quadros com qualificação nesta área.”



ponto de vista académico nem de uma história familiar ligada ao sector. Há um mau aproveitamento dos recursos humanos. Defendo que haja uma correcção nas bolsas de estudos, para conjugar o que o país precisa e o que o aluno quer. Há em todo o Cabo Verde apenas dez veterinários, segundo me informaram. Se acreditamos na agricultura, na pecuária e na pesca, porque não orientamos os nossos jovens a terem uma formação específica na área de agronomia, da actividade pecuária, etc? Não é normal um país que quer investir na agricultura não ter quadros com qualificação nesta área. Já se fez-se muita coisa no passado em S. Jorge dos Órgãos, que funcionou como escola de formação. Penso que o Ministério de Agricultura deve pensar da mesma forma como se faz em relação à enfermagem e à formação de professores, de polícias, áreas em que Cabo Verde tem cursos regulares, há muito tempo. Podemos também ter escolas de formação para a área da agricultura, da pecuária e da pesca. Temos que valorizar o que temos.

O que fazer para ultrapassar esta questão?

Há que ter um entrosamento forte, uma ligação mais estreita entre as Câmaras Municipais e o poder central. Há áreas de intervenção em que os municípios devem ser ouvidos, porque quem define a política de desenvolvimento do município são as Câmaras. Cada investimento que um ministério faz num concelho deve ser de forma articulada, harmonizada,

por forma a aproveitar potencialidades e a evitar perda de tempo e recursos. É necessário melhor entrosamento, para evitar, por exemplo que se planeie construir um reservatório de água para agricultura num local onde já se previu a expansão urbana ou onde vai passar uma estrada... Além disso, tem de haver participação das pessoas na gestão das coisas que são nossas. Para poder ter um plano de actividades para o ano seguinte, reúnome com as associações comunitárias, os grupos de várias localidades, para discutir o que querem e precisam.

Como tem sido essa experiência de gestão participada?

O envolvimento forte dos grupos na gestão das coisas que são deles. Dão mais valor as coisas quando participam na concepção e na realização. Construir uma latrina pode não ser a prioridade de determinada comunidade; talvez seja a construção de um reservatório de água ou um bebedouro para os animais. Ouvindo as pessoas, estaremos em melhores condições de satisfazer as suas necessidades e aspirações. A participação activa na concepção do plano de actividades e na sua realização tem muito valor porque a cada obra que se faz naquela localidade, os habitantes dirão: “Esta é a obra em que eu participei na concepção e na realização. Então, terei de dar-lhe muito mais valor, conservando-a.”

Quando foi adoptada esta prática ?

Desde a altura em que assumimos a Câ-

mara Municipal adoptamos essa prática como forma da democratizar envolvido todos os munícipes. Dividimos o município em Zona Norte e Zona Sul, cada uma com a sua delegação municipal, com poderes para cobrar pequenos impostos e taxas, licenciar uma ou outra obra, enfim coisas do dia-a-dia. Evita que as pessoas se desloquem à Vila da Igreja para tirar um atestado qualquer. As duas delegações têm dado satisfação às pessoas. Penso que devemos continuar e reforçar cada vez mais as competências das delegações municipais, por forma a podermos estar mais próximos das pessoas.

Que impacto teve no desenvolvimento de Mosteiros o encerramento do aeródromo, em 1997?

Foi efectivamente um grande golpe para o concelho. A dinâmica natural de desenvolvimento baixou. A ligação Praia/ Mosteiros – que existia desde o tempo colonial, é preciso que fique claro – era diária em 1997, altura em que se fechou o aeródromo. Houve alturas em que foi a única porta de entrada para a Ilha do Fogo, quando houve problemas no aeródromo S. Filipe. Daí que devíamos ter uma consideração acrescida por forma a validar, a conservar um património que existe. Não é normal que o aeródromo de Mosteiros esteja abandonado como está. Foi uma medida política do anterior Governo, que quis castigar o município, por o MpD ter perdido as eleições, em 1996. Havemos de corrigir. Sei que o

“Os emigrantes funcionam como um regulador do mercado de emprego, tendo em conta as construções que fazem no concelho.”



governo actual saberá interpretar essa aspiração no mandato seguinte.

Há alguma perspectiva de o aeródromo voltar a funcionar?

Nós não desistimos de insistir com as autoridades nacionais para a reparação do aeródromo, mas certamente contará com a contribuição, não só do Governo mas também de outros parceiros internacionais. A Câmara Municipal fez a sua parte. Em 2002, solicitamos apoio técnico de uma organização não governamental alemã formada por profissionais da aeronáutica reformados. Fizeram um trabalho muito bom. O projecto que apresentaram, para que o ATR pousasse em Mosteiros, prevê uma pista com 1.200 metros, em vez dos 800 que tem, e a sua asfaltagem. Foi orçado em 150 mil contos em 2002. Hoje certamente custará muito mais, tendo em conta o aumento do preço dos materiais de construção. Vamos continuar a insistir na necessidade de recuperação do aeródromo, para devolver ao município um património que todos nós Mosteirenses acarinhámos. Do ponto de vista da protecção civil, tendo em conta a situação orográfica do município e também o facto de estarmos no sopé do vulcão, há todo um risco, daí que com a ligação aérea nos sentiríamos mais seguros.

Ainda quanto a transportes, há a via marítima, também por desenvolver...

Estamos a perspectivar a construção do cais na baía do Corvo, para onde já construímos a estrada. É um porto que irá servir não só para o concelho de Mosteiros, mas também para toda a ilha, inserido na dinâmica do comércio, do turismo e da

própria pesca. O mar é sempre calmo, a distância entre Mosteiros e a Praia é relativamente curta.

Qual o papel da emigração no desenvolvimento do concelho?

Tem um peso enorme na economia de Mosteiros. Um número considerável da população vive exclusivamente das remessas dos emigrantes e todos pensam um dia em emigrar; por outro lado, os emigrantes funcionam como um regulador do mercado de emprego, tendo em conta as construções que fazem no concelho, sobretudo na habitação, abrindo postos de trabalho.

Como Mosteiros tem se relacionado com os seus emigrantes?

É de excelência, tendo em conta reconhecermos o papel dos emigrantes no processo de desenvolvimento deste concelho. Neste momen-

to temos criado alguns incentivos, de forma a que os emigrantes invistam em diferentes áreas, como os transportes e o ramo imobiliário – comprando lotes, construindo e vendendo a casa já pronta a outros emigrantes. O incentivo que temos dado é a redução do preço dos lotes em 30% e, se se comprometem a construir de forma ininterrupta, até concluir a obra, é descontada mais uma percentagem em termos de licença de construção.





Café e frutas, produtos de Mosteiros

Os tipos de agricultura praticado em Mosteiros e os produtos cultivados distribuem-se de acordo com a localização. A zona baixa caracteriza-se pela cultura de sequeiro, tem terras muitas parceladas e que têm vindo a ser utilizadas para a construção de habitações e infra-estruturas. A zona intermédia, mais húmida, é favorável à fruticultura e à pecuária. Na zona alta, para além da fruticultura, desenvolvem-se a vinha e o café.

Este último, em particular na variedade denominada arábica, é um dos principais produtos do concelho, onde foi criada, em 1999, a Associação dos Produtores de Café da Ilha do Fogo (Procafé), formalizada em 2004. Reúne mais de 100 produtores agrícolas, não exclusivamente ligados a este produto.

O objectivo é fomentar o cultivo do café, estendendo a área de produção e substituindo as plantas velhas, gradualmente. Mas a meta principal, segundo Licínio Jesus de Andrade, presidente desta cooperativa, é vir a criar uma marca própria, que seja uma garantia da genuinidade do café aí produzido.

A criação de um certificado de origem e de qualidade para produtos tradicionais de Cabo Verde é algo importante, considera o produtor. "Para se defender o produto nacional de qualidade, a certificação de origem é algo que precisa avançar, seja para o café, o vinho, o queijo, o grogue..."

O Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas tem apoiado a cafeicultura em Mos-

teiros através de um fundo para a proteção do solo (aplicado na construção de diques, muretes e cisternas) e do apoio à fixação de plantas novas – em 2003, foram fixadas mais de 2 mil, com 90% de sucesso; este ano, serão 3 mil plantas.

A colheita feita recentemente resultou em cerca de 70 toneladas de café, o que faz de 2005 um ano muito bom, comparado em as 10 toneladas de 2004. "Como a tendência do consumo é de preferir o produto já processado, encomendamos em Portugal 34.200 embalagens, e iremos comercializar o café já transformado. O mercado nacional é o destino do café do Fogo e também as comunidades emigradas.

Outro forte potencial no sector agrícola são as frutas, nomeadamente goiabas, papaias, uvas, marmelos, laranjas e mangas. Muitas vezes, a produção tem grandes excedentes, que não são consumidos nem comercializados localmente. A ideia para aproveitar essa matéria-prima é a criação de uma unidade de transformação e existe um projecto da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Atalaia com vista à busca de financiamento destinado a este fim.

Licínio Andrade refere que o problema do escoamento dos produtos de Mosteiros está ligado à falta de estradas. Prevê-se melhorias neste aspecto com as obras de asfaltagem doanel rodoviário da ilha do Fogo. Os transportes são outro obstáculo, já que os produtores em geral não dispõem de viaturas em condições de fazer chegar regularmente a produção a S. Filipe e, a partir daí, às outras ilhas.



Pesca enfrenta dificuldades



O sector da pesca é de importância vital para o desenvolvimento do município de Mosteiros, que conta com seis zonas piscatórias.

Contudo, o sector enfrenta algumas dificuldades, no que se refere às embarcações, a equipamentos – como redes e motores de popa – e à própria conservação do pescado, já que não há uma estrutura de frio a funcionar, que permita manter excedentes armazenados. O mercado de peixe encontra-se desactivado e o escoamento faz-se através das peixeiras que vendem na rua.

Segundo Luís Guilherme Monteiro, funcionário da Câmara mas que desde criança conhece as lides desta profissão, por acompanhar o pai nas idas ao mar e mais tarde integrando equipas com outros pescadores, a pesca no concelho de Mosteiros faz-se a linha ou com dois tipos de rede, a que correspondem diferentes tipos de embarcações, técnicas de pesca e espécies de peixes.

Nos botes de seis metros, explica, pesca-se a profundidades de 30 metros, nos de quatro metros, a 15/20 metros de profundidade e nos de menor dimensão pesca-se à linha.

Luís Andrade começou a pescar aos 16 anos. Desde então, esta actividade tem sido o seu único rendimento. A falta de anzol e de um motor para o barco são algumas das dificuldades que este pescador enfrenta e que, muitas vezes, obriga-o a ficar em casa. “Como não tenho um motor, não posso ir pescar longe da costa. A pesca perto da costa está cada vez mais difícil, por causa dos tubarões”, salienta.

Para ter mais rendimento na pesca, tem que se deslocar ao mar por volta das duas horas de madrugada. O pescado é vendido apenas no concelho de Mosteiros, a um preço de 350 escudos, valor que é variável de acordo com a espécie de peixe. A este preço vendem-

se espécies como atum, garoupa, serra e outros “peixes de cabeça”. As outras espécies são vendidas a um preço menor. Não existe em Mosteiros nenhuma associação ou cooperativa que reúna as dezenas de pescadores da região.

Outro pescador, João Pedro Lopes, que sempre trabalhou na pesca, considera também que a vida a depender do mar está difícil: “Tem dia que dá, tem dia que não dá nada”. Mas quando dá muito, “como não há câmara frigorífica, temos que devolver muito peixe para o mar, porque fica tudo estragado. É um problema”.

Para além dos constrangimentos que as dificuldades materiais determinam, há outro elemento contra o qual nada se pode fazer: durante os meses de Inverno, há períodos em que não se pode sair para a pesca por razões de segurança, devido ao estado do mar.



Mosteiros terá a maior fatia do MCA

Ao longo dos próximos cinco anos, Mosteiros vai receber a maior parte do dinheiro destinado à ilha do Fogo no quadro do Millenium Challenger Account.

Dos 254 mil contos que serão aplicados na ilha, o concelho ficará com 217 mil contos (ver quadros). Tal investimento poderá melhorar a qualidade de vida da população, através de uma gestão sustentável dos recursos naturais, da redução da pobreza e do crescimento sustentável das zonas rurais.

Assim, a gestão sustentada de solos e água, o desenvolvimento da capacidade produtiva nas zonas de intervenção, a valorização da produção agrícola e o reforço da capacidade financeira dos parceiros são as linhas mestras de actuação preconizadas pelo Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas.

Eixos de intervenção:

- Infra-estruturas mecânicas e biológicas de conservação de solo e água, e combate à desertificação
- Agricultura Irrigada e Pluvial / Produção Agrícola
- Energia para Produção (electrificação rural, com gerador)
- Produção Animal (construção de pocilgas familiares; estábulo para bovinos e para caprinos)
- Acondicionamento e Armazenamento Pós-Colheita, Transformação, Comercialização/ Marketing (criação de unidades de transformação de frutas e outros vegetais; controle de qualidade; instalações de frio)
- Pesquisa/ Desenvolvimento & Extensão

TOTAL MCA ILHA DO FOGO	254.250.960,0
Investimentos em Mosteiros	217.250.960,0
Investimentos em S. Filipe	37.000.000,0

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
59.761.700	94.204.400	96.050.240	57.525.120	40.389.500	254.250.960

Conservação de solo e água, produção agrícola	181.350.960,0
Construção de muretes de protecção de encostas;	8.820.000,0
Construção de 25 diques	51.750.000,0
Construção de diques de captação/ retenção	12.600.000,0
Construção de espelhos de captação	12.000.960,0
Construção de reservatórios (1000 m ³ e 500 m ³)	38.420.000,0
Abertura e equipamento de furos	15.200.000,0
Construção de reservatórios de 200 m ³	9.920.000,0
Constr. E equipagem de estações de bombagem	10.580.000,0
Aquisição e colocação de tubagens e acessórios	9.760.000,0
Instalação de parcelas de hortícolas	1.800.000,0
Criação de novas áreas de café	3.500.000,0
Promoção de fruticultura nas zonas de sequeiro	7.000.000,0

Pesquisa/ Desenvolvimento & Extensão/ produção animal	35.900.000,0
Desenvolvimento e adaptação de inovações tecnológicas	6.000.000,0
Apoio institucional	4.000.000,0
Produção de plantas de cafeeiros;	10.400.000,0
Produção de plantas frutícolas diversas	13.000.000,0
Aquisição de factores de produção	2.500.000,0

Carpintaria dá formação e emprego

António Pires, mais conhecido por Ricardino, começou na profissão de carpinteiro em 1977, depois de se formar, na Praia, na área de carpintaria e marcenaria. A partir daí, durante cerca de 13 anos, percorreu várias ilhas – S. Vicente, S. Nicolau, Santo Antão e Santiago – e em 1998 regressou a Mosteiros, sua terra natal, onde abriu a sua oficina.

Esta iniciativa partiu da constatação de que havia muita procura de mobília e que a maior parte era encomendada em São Filipe ou na Praia. Por outro lado, a falta de qualidade de algumas peças por vezes não compensava o dinheiro gasto, já que além do preço dos móveis havia ainda o transporte até S. Filipe.

Assim, desde que abriu a sua oficina, Ricardino tem procurado sempre melhorar a qualidade das suas peças, de acordo com as necessidades do mercado e apostando essencialmente num preço acessível à população.

De acordo com este profissional, cerca de 40% da sua produção corresponde a mobília. O restante destina-se à área de carpintaria – portas e janelas. A oficina trabalha a partir de encomendas, daí que não disponha de mobília pronta para vender. Quando recebe uma encomenda, o proprietário exige 50% de entrada, sendo o restante valor pago assim que a peça estiver terminada. Grande parte dos materiais utilizados são comprados na cidade da Praia, onde os preços são mais baixos que os praticados na ilha do Fogo, explica Ricardino.

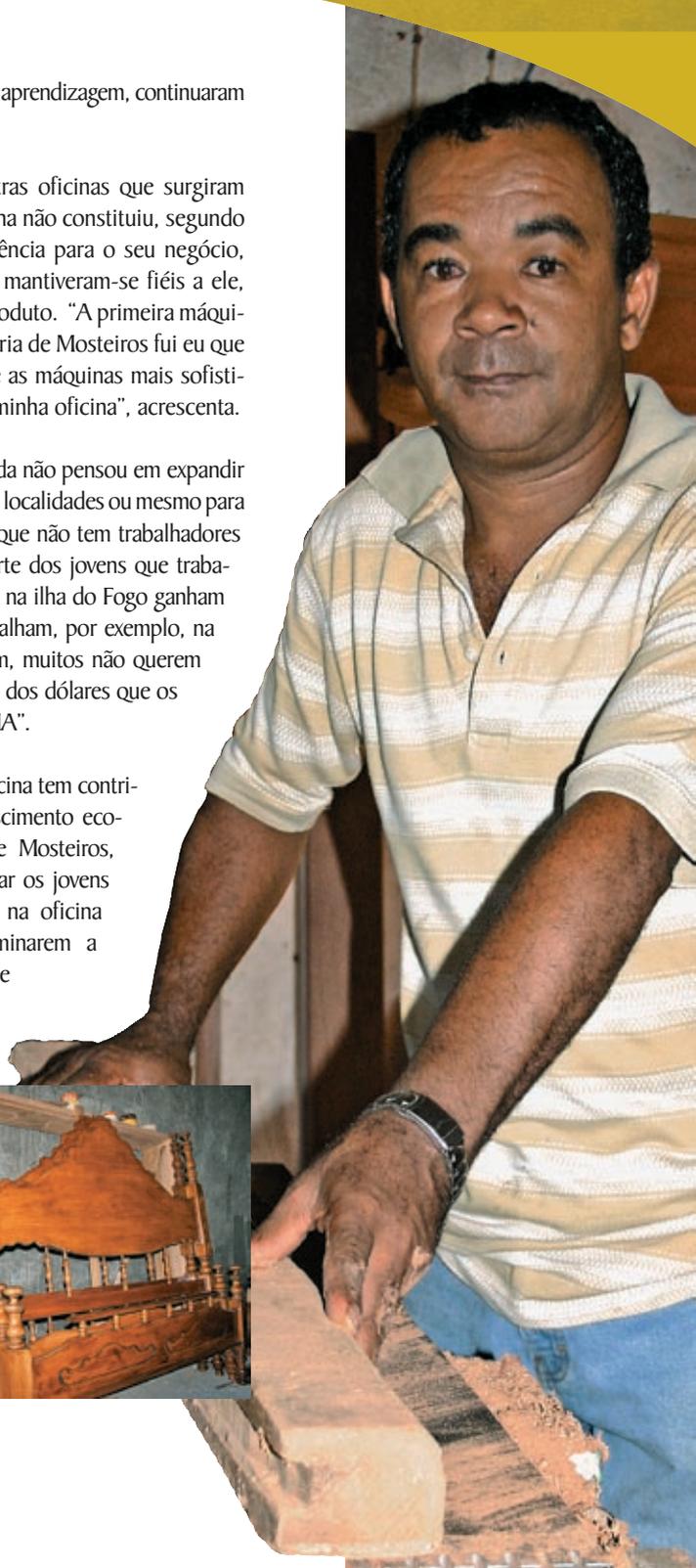
Esta oficina tem enveredado pela vertente da formação, tendo já formado muitos jovens na área de carpintaria e marcenaria. Neste momento, conta com sete trabalhadores, incluindo os aprendizes de carpintaria, que recebem formação nessa área e contam com uma bolsa de cerca de 5 mil escudos mensais, paga pela Câmara Municipal dos Mosteiros. A formação tem uma duração mínima de seis meses e alguns desses

jovens, após concluírem a aprendizagem, continuaram a trabalhar na oficina.

A concorrência de outras oficinas que surgiram na localidade de Fajãzinha não constituiu, segundo Ricardino, uma concorrência para o seu negócio, porque os seus clientes mantiveram-se fiéis a ele, pela qualidade do seu produto. “A primeira máquina de oficina de carpintaria de Mosteiros fui eu que coloquei no concelho, e as máquinas mais sofisticadas encontram-se na minha oficina”, acrescenta.

Ricardino afirma que ainda não pensou em expandir o seu negócio para outras localidades ou mesmo para outras ilhas do país, porque não tem trabalhadores suficientes. “A maior parte dos jovens que trabalham em carpintaria aqui na ilha do Fogo ganham mais do que os que trabalham, por exemplo, na Praia. Mas, mesmo assim, muitos não querem trabalhar. Ficam à espera dos dólares que os familiares enviam dos EUA”.

Na sua opinião, a sua oficina tem contribuído muito para o crescimento económico do concelho de Mosteiros, na medida em que aceitar os jovens aprendizes e mantê-los na oficina mesmo depois de terminarem a formação é uma forma de criar mais postos de trabalho.



Festival de Praia/ Lancha

Música para todos os gostos



A valorização da cultura no município de Mosteiros tem sido uma constante. A comemoração anual do Dia do Município tem trazido artistas de renome nacional e internacional ao concelho. Para este ano, está prevista a presença de Pepê Bana, violinista radicado nos EUA e que é o homenageado do festival de música da Praia/ Lancha que já vai na sua oitava edição.

O festival atrai não só a população local mas também pessoas de outras áreas, e são milhares os que participam anualmente nesse evento, que em 2005 apresenta nomes como Mário Lúcio, Heavy H e o grupo Cabo Verde Show.

À parte a animação que o festival traz, do ponto de vista musical Mosteiros é o berço de géneros tradicionais como o talaia baxu, o rabolo e a dança do xóti, manifestações culturais em risco de cair no esquecimento, mas que neste momento um grupo de jovens da localidade de Ribeira de Ilhéu está a revigorar, aprendendo com os mais velhos para transmitir a outros jovens.

Neste sentido, realiza-se em Agosto um intercâmbio promovido em parceria com o Centro de Juventude, entre este grupo e um grupo de jovens batucadeiras de Santa Cruz. Será oportunidade para as santiaguenses aprenderem as danças do Fogo e os mosteirenses terem contacto com a tradição de Santiago.

Segundo o vereador Domingos Vaz, da Educação, Cultura e Desporto, Mosteiros destaca-se também no concurso de vozes

Todo o Mundo Canta, que, depois de realizado nacionalmente durante toda a década de 80, hoje restringe-se a apenas alguns municípios. E Mosteiros é um destes concelhos cuja Câmara Municipal continua a organizar o concurso de novos talentos.

Neste âmbito, há ainda a registar a participação de crianças de Mosteiros na Gala dos Pequenos Cantores e dos Pequenos Bailarinos, promovida pela Fundação Infância Feliz. Na fase nacional do certame, os pequenos mosteirenses ficaram entre os melhores, na terceira posição no concurso de canto e na quarta, no concurso de dança.

O Carnaval é outro aspecto da cultura que merece destaque. Para Domingos Vaz, embora não exista divulgação a nível nacional, a animação e dimensão desta festa em Mosteiros coloca-a entre os maiores eventos desta quadra em todo o país.


PRÉMIOS DAS COMPETIÇÕES

Ciclismo	Corrida de Bote	Velocidade Masculino	Atletismo 10.000m	Natação
1º - 15.000\$00	1º - 10.000\$00	1º - 2.500\$00	1º - 10.000\$00	1º - 5.000\$00
2º - 10.000\$00	2º - 7.500\$00	2º - 2.000\$00	2º - 7.500\$00	2º - 3.000\$00
3º - 7.500\$00	3º - 5.000\$00	3º - 1.000\$00	3º - 5.000\$00	3º - 2.000\$00
Participação - Free Passe	Participação: 2.500\$00	Participação: 500\$00	Participação: Free Passe	Participação: 1.000\$00
Bisca	Oril	*** Haverá troféus para Futebolinho, Futebol, Basquetebol,		
1º - 5.000\$00	1º - 4.000\$00			
2º - 3.000\$00	2º - 2.000\$00			

Programa das festas 2005

08.08	16:00	Abertura da Festa: Foguetes e Desfile de viaturas	
	17:00	Início do Torneio Quadrangular de Futebolinho entre serviços locais: CMM, POP, DELEGAÇÃO e E.S.	Polidesportivo
	21:00	Feira Popular / Rádio Praça	Recinto da Feira
09.08	17:00	Início do Torneio Quadrangular de Futebolinho Feminino: R.Ilhéu, Mosteiros Trás, Murro FM e A.Grande	Polivalente
	21:00	Feira Popular / Rádio Praça	Recinto Feira
10.08	15:00	Abertura de exposição de Peças Artesanais	CEJ
	16:00	Prova de Ciclismo Relva – Fajãzinha – Igreja	
	18:00	Final do Torneio de Futebolinho entre Serviços	Polidesportivo
11.08	21:30	Concerto Musical com o Grupo Malá – Mário Lúcio	Recinto Feira
	14:00	Concurso de Oril e Bisca	CEJ
	15:00	Prova de Atletismo 10.000m – Igreja – M.Tras – Fajãzinha – Igreja.	
	17:00	Final do Torneio de Futebolinho Feminino	Polidesportivo
12.08	21:00	Festiviolino com o homenageado Pepé Bana, Pró – Kultura e Ribeira do Ilhéu	Recinto da Feira
	10:00	Encontro com os Emigrantes e homenagem ao artista Pepé Bana seguido de Exposição de pratos tradicionais / Almoço.	
	14:00	Início do Torneio de Futebol sénior: Académica do Fogo, Cutelinho, Coroa da Brava e Estrela Negra dos EUA.	Estádio F.J.R.
	16:00	2º Encontro de Futebol.	Estádio Municipal
	22:30	Baile Popular na Feira com Cabo Verde Show	Recinto da Feira
13.08	10:00	Inauguração dos Jardins de Mosteiros Trás e Queimada Guincho e a estrada de penetração a Bafatá – Feijoal / Lançamento da 1ª Pedra para a construção do Polidesportivo de R.Ilhéu.	
	14:00	Final do Bisca e Oril	CEJ
	15:00	Corrida de Velocidade	Estádio F.J.R.
	16:00	Final do Campeonato Inter - Zonas	Estádio F.J.R.
	18:00	Gincana de Motociclos	
14.08	22:00	Baile Popular com Heavy H e Cabo Verde Show	Recinto da Feira
	10:00	Lançamento da 1ª Pedra para a construção do Centro de Saúde.	Guincho
	14:00	Finais do Torneio de Futebol Sénior	Estádio F.J.R.
	22:00	Baile Popular com Kreation: Juceila, Vargas, Tony Lopes e Tchesco	Recinto da Feira
15.08		Sessão de Fogo de Artificio	
	9:00	Missa na Igreja Matriz seguida de Procissão	
	12:30	Provas de natação e corrida de bote	Praia Lantcha
	14:00	XIIº Festival de Praia Lantcha com Kreation e Grupos Locais	
	18:00	Encerramento	

Tony de Quilda

Nelson Rodrigues, mais conhecido como Tony de Quilda, é um jovem artesão que vive mesmo no centro da Vila da Igreja. É aqui que vai instalar uma loja com artesanato de Mosteiros, do Fogo e de todo o país, de modo que os turistas e emigrantes que visitam a localidade possam levar na bagagem uma recordação que seja também um pedaço da cultura de Cabo Verde.

Os trabalhos de Tony estão espalhados um pouco por toda a vila, já que o artista se dedica à decoração de montras e fachadas de estabelecimentos. Além da pintura, faz esculturas e trabalhos de entalhe em madeira, que vai somar a criações da sua mulher, que se dedica à costura, para oferecer na sua loja um amplo leque de produtos em que a criatividade e os materiais africanos e particularmente cabo-verdianos darão o tom.

Apesar deste empreendimento que está no momento a concretizar e de transmitir a sua arte a outros jovens, em workshops realizados em parceria com o Centro de Juventude, Tony gostaria de deixar de ser um autodidacta. O seu sonho é vir um dia a cursar Belas Artes.



Novo centro de saúde em breve

O concelho de Mosteiros vai ter em breve um novo centro de saúde. Com 3.850 m², deverá ficar pronto dentro de um ano. Trata-se de um investimento de 135 mil contos, financiado pela Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) e realizado através de uma parceria entre a Câmara Municipal e os ministérios da Saúde, das Infra-Estruturas e das Finanças.

Tendo em conta a população de Mosteiros, de quase 10 mil pessoas, a unidade de atendimento existente neste momento – construída na década de 50 – é insuficiente, pelo que o novo centro de saúde “vai ser um grande ganho para a população do concelho, já que poderemos atender em maior quantidade e com mais qualidade”, afirma o delegado de saúde, Filomeno de Pina, informando que o centro, que terá um carácter de policlínica, “será muito completo”.

O número de profissionais vai necessariamente aumentar (actualmente são dois médicos e cinco enfermeiros), já que as valências disponíveis serão outras. Uma das novidades é um laboratório de análises, serviço importantíssimo, afirma o médico, já que grande parte dos utentes é pobre, e tem de se deslocar a S. Filipe, gastando tempo e dinheiro, para fazer análises que em geral são simples e de custo baixo.

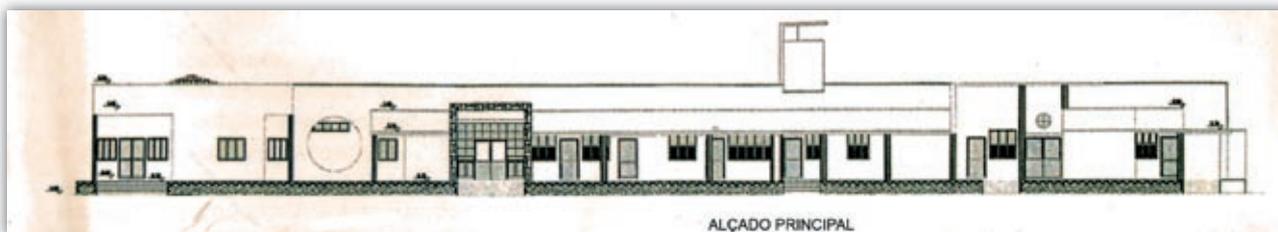
Hemograma (que revela se o paciente tem anemia e se tem alguma infecção), análises de urina e fezes, glicémia e uréia são algumas das análises que passarão a poder ser feitas localmente, o que também para o médico traz vantagens, por permitir-lhe fazer o diagnóstico mais rapidamente.

Outra forma de diagnóstico que Mosteiros passará a ter é a radiologia. “Vai ajudar muito, pois esta zona é montanhosa e há muitas quedas, principalmente de crianças, e os consequentes traumatismos”, indica o delegado de saúde.

O novo centro de saúde terá: consulta externa; serviço de urgências per-

manente; atendimento preventivo incluindo saúde reprodutiva, vacinação e atendimento integrado de doenças infantis; e maiores possibilidades de internamento de crianças e adultos (o centro actual conta com muito poucas camas), em medicina geral, pediatria, saúde mental, maternidade/ginecologia e doenças infecciosas. Filomeno de Pina lembra outra inovação, de grande importância para a saúde pública: um incinerador do lixo produzido pelo centro.

O município de Mosteiros, à parte o centro de atendimento na vila da Igreja, conta com quatro unidades sanitárias de base, em Relva, Achada Grande, Feijal e Ribeira de Ilhéu.



Associativismo melhora condições de vida



A Associação de Desenvolvimento Comunitário do Cutelo Alto foi criada em Dezembro de 2000, com o objectivo de apoiar a comunidade, principalmente as famílias mais carenciadas, na área agrícola e na construção de habitações, entre outros aspectos.

Inicialmente, a associação, com apenas 26 sócios, deparou-se com muitas dificuldades financeiras, de organização e, sobretudo, na elaboração de projectos. Pouco a pouco, as pessoas passaram a dar mais valor à iniciativa e começaram a aderir. Os sócios, que actualmente são cerca de 70, pagam uma jóia de 500 escudos de inscrição e, a partir daí, 100 escudos por mês.

Segundo Morgado Barros, presidente do conselho directivo da associação, têm havido parcerias com vários organismos, nomeadamente o Programa de Luta Contra a Pobreza, que financiou a construção de um reservatório de 300 m³ de água; a ACD-VOCA, instituição norte-americana que financia projectos ligados à construção de diques, arretos, plantação de árvores e protecção do solo; a Organização das Associações do Fogo (OAF); e a Comissão Regional de Parceiros da Ilha do Fogo,

A associação de Cutelo Alto já concretizou vários projectos com o intuito de tornar o solo mais fértil, evitar a erosão e assegurar o abastecimento de água à população. De entre esses projectos contam-se:

- Construção de cisternas familiares;
- Reservatórios de água, porque sendo uma zona encravada é importante que se tenha um stock para prevenir situações de emergência;
- Construção de habitação social para as famílias pobres;
- Construção de diques, arretos;
- Plantação de árvores fruteiras.

Brevemente, a associação tem em vista construir um aviário, que depois será entregue a cinco mulheres chefes de família, que receberam formação do Ministério da Agricultura no sentido de gerirem o seu próprio negócio. O aviário já está quase pronto, faltando apenas a parte da electrificação. A seguir serão colocados os pintos. A associação vai continuar a trabalhar com essas mulheres, ajudando-as na parte de organização, porque são pessoas com poucos estudos.

Em termos de formação, a associação tem estado a receber cursos de formação da

ACDI, da OAF e também do Ministério da Agricultura nas áreas de associativismo e gestão. São cursos pontuais, com duração de até uma semana.

Contudo, há áreas de maior especialização em que tem sido necessário recorrer a profissionais de fora, o que "tem gastado um bocado os fundos da associação", segundo Morgado Barros. "Por vezes, recorremos à Comissão Regional de Parceiros da Ilha do Fogo, onde a Associação é filiada", esclarece. "Existem projectos na área de arquitectura e gestão e na parte orçamental que a associação não tem capacidade de elaborar, porque teriam que ser feitas por pessoas que entendem dessa matéria", salienta.

Em termos de projectos futuros, há, segundo este responsável, um grande empenho no desencravamento da comunidade de Cutelo Alto. A deslocação ao local é feita em duas etapas: a primeira, até a localidade de Pai António, de carro; o resto do caminho, a pé, leva cerca de 40 minutos. Por isso, os habitantes aspiram pela construção de pelo menos uma estrada. Para isso, estão a contar com o apoio da Câmara Municipal e do Governo, uma vez que o empreendimento implica avultados meios financeiros.

Manecas de Guincho, barbeiro e músico

Manuel Júnior Gonçalves, mais conhecido por Manecas de Guincho, é natural dos Mosteiros, e vive na localidade de Fajãzinha, onde exerce a profissão de barbeiro. "Desde pequeno, a brincar, eu fingia que estava a cortar cabelo à criançada da zona, e os amigos disseram que eu levava jeito para barbeiro", revela.

Foi a partir daí que teve a ideia de tentar a sua sorte. Inicialmente, tinha uma casa alugada e depois resolveu ter o seu próprio espaço para a barbearia. "Foi difícil no início, principalmente em termos financeiros, mas, graças a Deus, e com a ajuda dos amigos e familiares, consegui montar o meu espaço."

A barbearia tem muitos clientes, apesar de ficar um pouco afastada da estrada, mas as pessoas já a conhecem e não têm dificuldades em se deslocar ao local. Manecas começa a trabalhar às sete horas da manhã e encerra a barbearia por volta das seis ou sete da tarde, conforme está o movimento.

Os preços praticados variam de acordo com os estilos que os clientes pretendem. Por exemplo, uma barba com moda de riscos custa 130 escudos, mais caro do que uma barba simples. Fazer barba e cabelo custa cerca de 250 escudos, um preço que é uniforme em todo o concelho.

Os materiais – lâmina, espuma – que utiliza no estabelecimento são todos comprados na localidade e custam mais caro do que se fosse possível comprar em S. Filipe ou mesmo em outras ilhas, mas por enquanto os meios financeiros não permitem dar saltos mais altos. Futuramente, Manecas pretende expandir a barbearia,

onde será aberto um espaço para cabeleireiro, para que o estabelecimento seja frequentado também pelas mulheres.

Para além de exercer a actividade de barbeiro, Manecas dedica-se à música. Em Fevereiro de 2002, participou no concurso Todo o Mundo Canta, tendo chegado conquistado o segundo lugar na classificação final em Mosteiros.

A partir daí, passou a compor as suas próprias músicas, baseadas no género morna e inspiradas na vida quotidiana. Gravou algumas das suas composições em cassetes, que frequentemente passam na Mosteiros FM. Tem guardadas algumas músicas que está à espera de gravar e, enquanto esse dia não chega, participa vez por outra em tocatinas organizadas no bar-restaurante Tchon di Café e em outras localidades da ilha.





Ensino recebe atenção prioritária

Mosteiros conta neste momento com 12 jardins de infância, que são frequentados por 349 criança, em todas as localidades. Esta foi uma aposta da actual edilidade no sentido de evitar que determinadas crianças do concelho fossem prejudicadas ao entrar para a escola, já que, segundo as normas do Ministério da Educação, só entram no Ensino Básico Integrado (EBI) aos seis anos as crianças que passaram pela pré-escola. Caso contrário, só a partir dos sete.

“Por terem frequentado o jardim infantil, crianças de Vila de Igreja podiam frequentar as escolas de ensino básico integrado com seis anos, ao passo que uma criança de Atalaia, onde não havia um jardim, só podia entrar para o EBI com sete anos, daí a discriminação, que deixa de existir com todos os jardins que construímos”, refere o presidente da Câmara Municipal, Carlos Fernando Teixeira.

Quanto ao ensino secundário, Mosteiros conta com classes até o 10º ano, situação que ser quer também ultrapassar, dados dos custos e inconvenientes de os jovens terem de se deslocar a S.

Filipe ou mesmo Praia para estudar, refere o vereador da Educação, Domingos Vaz Mendes. Para o próximo ano lectivo, 95 alunos transitam para o 11º ano, pelo que se espera poder oferecer este nível e o 12º no próprio concelho.

No que diz respeito ao acesso de estudantes mosteirenses ao ensino universitário, para o próximo ano lectivo há 30 vagas disponíveis em duas universidades do Norte de Portugal: 20 na Universidade Católica de Braga e 10 na Universidade Portucalense do Porto. Destas últimas, duas vagas com 100% de desconto de propinas; quatro com 60% e quatro com 40%. Moçambique é outro destino de universitários de Mosteiros.

Para Portugal, bem como para as Canárias, têm seguido jovens para frequentar cursos de formação profissional, em áreas diversas. Alguns já estão a trabalhar em Mosteiros, outros encontraram colocação em Portugal.

Nível de ensino	Nª alunos
Pré-escola	349
EBI	1.863
Secundário	712



Dinamismo no desporto

O vereador Domingos Mendes, que para além da educação é responsável pela Cultura e pelos Desportos, destaca a grande adesão dos jovens mosteirenses a modalidades como o futebol, o andebol e o basquetebol e o grande público que o torneio in-

terzonas de futebolinho tem atraído, mais do que os jogos que envolvem equipas de toda a ilha.

Este dinamismo no desporto leva a edilidade a pensar em promover uma prova de âmbito nacional. “Estamos

em condições de realizar e vamos desafiar o Ministério da Educação para, nos próximos tempos, organizarmos os Jogos Escolares Nacionais nos Mosteiros, que já temos condições em termos de pólos desportivos”, afirma este responsável.

Dez anos e muitas obras



Muito já foi feito em Mosteiros nos últimos anos quanto a infra-estruturas, e outras estão a ser construídas neste momento. O vereador Jaime Monteiro Jr., dos pelouros do Desenvolvimento Económico e Social, Protecção Civil e Projectos, destaca, entre outros itens, a construção de vários jardins infantis – 12, desde 1996. “Quando assumimos a Câmara, em Janeiro de 1996 não havia um único no concelho”, recorda.

O Centro de Juventude e vários polidesportivos entram também na lista das obras recentes. “Onde não foi possível construir polidesportivos, por questões de terreno, fizemos placas”, esclarece. É o caso de Relva, Atalaia e Cutelo Alto. Numa população com 75% de jovens, estes equipamentos sociais são fundamentais, considera o vereador.

Quanto à habitação social, foram beneficiadas com casas oito famílias carentiadas, em 2002. Neste momento,

encontra-se em fase de conclusão, em parceria com a Cooperação Portuguesa e com o Ministério de Trabalho e da Solidariedade, mais cinco habitações, em Mosteiros-Trás. “Criámos uma comissão para identificar as necessidades. Para além disso, há intervenções pontuais para ajudar as pessoas a recuperar ou a beneficiar as suas habitações. No quadro da “Operação Esperança”, apresentamos um projecto para a reabilitação e beneficiação de 50 casas e nos estimamos gastar 200 contos em cada.

Apoios da Unicef têm permitido levar água canalizada e realizar obras de saneamento em diversos pontos do concelho. Ainda no âmbito da água e saneamento, pelouro a cargo do vereador José Fernandes haverá reforço dos contentores e equipamentos destinados ao pessoal que trabalha neste sector. Um camião adequado para recolha do lixo e tratamento deverá ser adquirido

em breve e prevê-se a construção de um aterro sanitário.

Elevação de água às zonas altas é também um projecto em carteira. Neste momento, o município tem um único camião tanque, que abastece essas zonas. Na época da chuva, esta é utilizada para dar aos animais, mas para o consumo humano depende-se sempre do auto-tanque. Neste momento está a ser feita prospecção de água, informa Jaime Monteiro. “Temos dois furos que foram equipados com apoio da Câmara Municipal de Entroncamento, com quem temos geminação.”

As seguintes localidades têm água canalizada em Mosteiros: Fajãzinha, Murro, Queimada Quincho, Igreja e Mosteiro Trás. As que têm chafarizes são: Relva (2), Ribeira de Ilhéu (2), Atalaia (2), Feijoal (1), Cova Feijoal (1), Pai António (1), Corvo (2), Mosteiros Trás (2), Ratcha Fora(1).

Dinamismo jovem movimentata Mosteiros

O Centro de Juventude de Mosteiros (CEJ-Most), na vila de Igreja, tem sala de leitura, espaço de lazer, salas de aulas e uma programação muito intensa.

Esta estrutura existe há cerca de um ano e meio e constitui não só um ponto de encontro dos jovens do concelho mas também um pólo de cultura e formação em áreas diversas, que vão da informática, turismo, rádio e línguas à dança e ao teatro.

Tcheguevara Baptista, formado em jornalismo e um apaixonado pelo teatro, é o coordenador do Centro e enumera os muitos projectos que vão sendo levados a cabo pelos jovens mosteirenses.

Um deles decorre entre 11 e 18 de Setembro e tem a ver com a área do ambiente: um grupo de mais de 100 jovens vai realizar uma acção de reflorestamento em Monte Velha. Trata-se de uma acti-



vidade que levará ao concelho jovens de S. Miguel e do Porto Novo, que juntos com os mosteirenses irão levar a cabo esta boa acção em prol da natureza.

No âmbito do teatro, regista-se actualmente uma grande mobilização, revela o coordenador. Em Março foi realizado um festival de teatro com grupos locais, que teve tanto impacto que muitos outros grupos se formaram desde então.

O centro edita um boletim informativo chamado "Voz Activa", de periodicidade mensal, em que os jovens exercitam-se em escrever e contribuem também para

passar informações importantes para outros jovens, em áreas como a saúde, o ambiente e a cultura.

Criou-se recentemente em Mosteiros uma Liga de Associações Juvenis, que reúne mais de uma centena de jovens, representados por várias entidades que vão se formando pouco a pouco, resultado do dinamismo do funcionamento do Centro de Juventude.



PLANO DE ACTIVIDADES – 2005

Classificação funcional	C.M.	GOV.	COOP.
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS			
Reforço e implementação da orgânica da Câmara Municipal	<input type="checkbox"/>		
Continuidade ao programa de informatização dos Serviços Municipais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforço das Delegações Municipais em termos de equipamentos e pessoal para responder às demandas dos munícipes.	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Reforço e implementação da actualização do cadastro predial	<input type="checkbox"/>		
Acção de formação destinado aos Agentes e Eleitos Municipais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
JUVENTUDE, EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS			
Institucionalização do Conselho Municipal da Juventude	<input type="checkbox"/>		
Realização de fóruns juvenis	<input type="checkbox"/>		
Promover e consolidar a prática de modalid. desportivas e de salão	<input type="checkbox"/>		
Incentivar o intercâmbio juvenil inter-zonas e inter-ilhas	<input type="checkbox"/>		
Promoção do Associativismo Juvenil	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Formação profissional nas áreas de construção civil e carpintaria	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Formação contínua das Monitoras dos Jardins Infantis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Apoio a manifestações culturais e religiosas	<input type="checkbox"/>		
Apoio às crianças dos J. Infantis com dificult. financeiras de pagar propina	<input type="checkbox"/>		
Apoio a estudantes manifestamente carenciados, em materiais escolares	<input type="checkbox"/>		
Apoio a equipas federadas que militam no Campeonato Regional	<input type="checkbox"/>		
Apoiar iniciativas de emergência de grupos de música e teatros	<input type="checkbox"/>		
Realização do camp. inter-zonas de futebol de 11, nos vários escalões etários	<input type="checkbox"/>		
Concessão de passes sociais aos filhos de pais carenciados	<input type="checkbox"/>		
Comemoração das Festas do Município - 2005	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comemoração das Festas do Carnaval - 2005	<input type="checkbox"/>		
Realização de eventos culturais de carácter nacionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
INFRA-ESTRUTURAS E URBANIZAÇÃO			
Estudo topográfico e início à construção da estrada de acesso a Cutelo Alto	<input type="checkbox"/>		
Continuação da estrada de Baía Corvo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realização de estudos de viabilidade económica do porto de Baía de Corvo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Conclusão do troço de estrada F201	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Conclusão da estrada Relva/Achada Grande	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Construção do Centro de Saúde dos Mosteiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Ampliação da Escola Secundária dos Mosteiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Construção de um Centro Multi-uso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Conclusão da avenida Shell / Laranjo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Construção dos polidesportivos de Pai António e R. Ilheu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Beneficiação e vedação do aeródromo dos Mosteiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Introdução de melhorias nos campos de futebol de R. Ilheu e Canal	<input type="checkbox"/>		
Arruamentos internos das diferentes localidades do concelho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Construção de um Aterro Sanitário Municipal	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Construção de latrinas em Relva	<input type="checkbox"/>		
Transformação do Parque Auto de Mosteiros Trás em Escola Profissional	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Conclusão da Biblioteca Municipal	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Conclusão da via de acesso circular a R. Ilheu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Construção da estrada de acesso a Cerquinho, em R. Ilheu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Recuperação de infra-estruturas desportivas degradadas	<input type="checkbox"/>		
Continuação do Aqueduto e melhoria da orla marítima de Fajãzinha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ENERGIA, ÁGUA E SANEAMENTO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Promover a melhoria da qualidade de energia e água em todo o Município	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar o serviço de saneamento adquirindo uma viatura adequada e contentores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Continuar com o programa de prospecção de águas subterrâneas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Alargamento da rede eléctrica às zonas rurais	<input type="checkbox"/>		
Melhorar a rede de energia eléctrica de R. Ilheu	<input type="checkbox"/>		
Estudar a possibilidade de levar água canalizada às zonas altas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES			
Negociar com a Cabo Verde TELECOM o alargamento da rede móvel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Implementar em parceria com os privados o serviço de transporte urbano			
Incentivar os privados a investirem na ligação marítima com o Concelho.			
HABITAÇÃO SOCIAL			
Conclusão das habitações sociais de Mosteiros-Trás	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Beneficiação de habitações das pessoas desfavorecidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCA			
Promoção dos produtos locais, designadamente, café, vinho e fruteiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consolidar a Associação dos produtores do café	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promoção de políticas de correcção torrencial em parceria com o MAAP e Associações de Desenvolvimento agrícola e comunitárias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promoção de mutualidade no sector agrícola, pesca e pecuária.	<input type="checkbox"/>		
Incentivar a prática da rega gota-gota	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Melhoria dos acessos às praias de pesca e arrastadouros	<input type="checkbox"/>		
EMIGRAÇÃO, GEMINAÇÃO E COOPERAÇÃO DESCENTRALIZADA			
Estudo da possibilidade da criação da casa do emigrante	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Incrementar a política de geminação, buscando novas parcerias	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
Incentivar e apoiar o investimento do emigrante	<input type="checkbox"/>		
Reforçar os laços de ligação com os países de acolhim. dos nossos emigrantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PROTECÇÃO CIVIL			
Consolidar o funcionamento do Centro Municipal de Protecção Civil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Prevenção dos riscos de sinistralidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Formação de bombeiros e socorristas voluntários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	



CARLOS FERNANDINHO TEIXEIRA
Admin., Relações Internac. e Emigração



DOMINGOS VASCO MENDES
Educação, Cultura e Desportos



JAIME MONTEIRO JÚNIOR
Des. Econ. e Social, Prot. Civil e Projectos



JOSÉ PINA FERNANDES
Obras e Saneamento

Superfície:	85 Km2
Corresponde a:	
	17% da ilha do Fogo
	2% do território nacional

População:	
Total	9.469
Homens	4.517
Mulher	4.952

Actividades Económicas	
Serviços	979
Comércio	3.963
Construção	560

Fonte: www.mosteiros.com

	Educação		
Ano de estudo	Sexo		Total
	Masc.	Fem.	
1º	151	136	287
2º	212	207	419
3º	161	169	330
4º	167	149	316
5º	120	127	247
6º	136	128	264
Total	947	916	1863

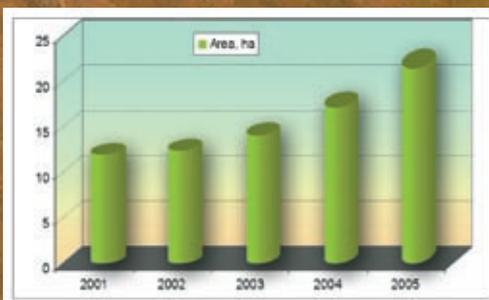
Fonte: Ministério da Educação/Delegação Mosteiros

Sector agrícola

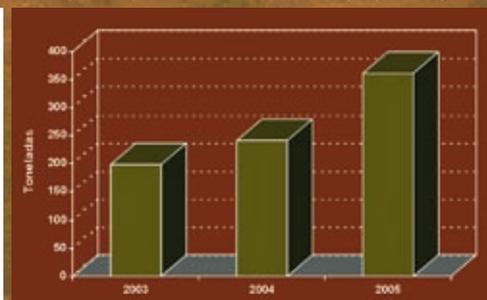
Conservação de solo e água

	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Diques, (unid.)	82	145	85	12	97	421
Arreios e muros de protecção, (metros)	62.762	55.378	44.247	79.110	81.700	323.197
Banquetas, (metros)	75.000	16.490	14.900	60.400	20.400	187.190
Caldeiras, (unid.)	1.600	483	0	17.000	4.000	23.083

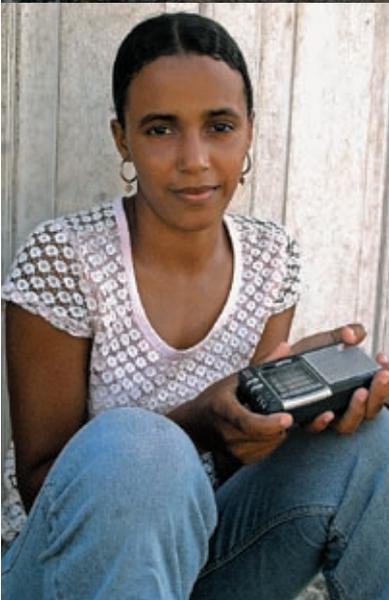
Evolução da área irrigada



Evolução da prod. de culturas em rega gota-a-gota



Fonte: Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas



Para conhecer Mosteiros

O concelho dos Mosteiros situa-se na parte Norte na ilha do Fogo. A zona é montanhosa, com terrenos férteis, microclimas nas zonas intermédias e altas, onde domina a grande e única floresta da ilha, a floresta de Monte Velha. A superfície é ainda composta de lavas vulcânicas, como resultado das erupções de 1951 e anteriores.

A temperatura média anual é de 22° C, apesar de ser muito mais fresco nas zonas altas. O período das chuvas decorre de Julho a Setembro.

O município é composto por uma única freguesia, a de Nossa senhora de Ajuda, cuja festa é comemorada a 15 de Agosto.

Mosteiros tem 16 pequenas localidades: Vila de Igreja, Queimada-Guincho, Mosteiros-Trás, Fajãzinha, Feijoaal, Ribeira do Ilhéu, Sumbango, Murro, Rocha-Fora/Ligeirão, Atalaia, Cova-Feijoaal, Pai-António, Cutelo-Alto, Corvo, Achada-Grande e Relva.

A sua população, de cerca de dez mil habitantes, correspondente a 27% da população residente na Ilha do Fogo, é extremamente jovem, com cerca de 70% das pessoas com menos de 30 anos.

A área do município, 85 km², corresponde a 17% da área da Ilha do Fogo e a 2% do território nacional.

Mais dados sobre sobre o município podem ser consultados em www.mosteiros.com.



